



PGR comemora um ano sob fogo cruzado de Tancos

Acusação em plena campanha eleitoral gera críticas e aplausos à procuradora Lucília Gago no início do mandato



Barradas Leitão faz avaliação positiva



António Ventinhas critica poder hierárquico



João Paulo Batalha concorda com gestão

Lucília Gago sucedeu há um ano a Joana Marques Vidal na Procuradoria-Geral da República

Nelson Morais
 justica@jn.pt

BALANÇO O estilo mais discreto do que o da antecessora e a acusação do processo de Tancos, deduzida em plena campanha eleitoral, são duas marcas do primeiro ano de mandato, que se completa hoje, de Lucília Gago como procuradora-geral da República (PGR). Se a mudança de estilo parece ser pacífica, o mesmo não se pode dizer da gestão que o Ministério Público (MP) fez do caso de Tancos.

Lucília Gago tem aparecido menos do que fazia Joana Marques Vidal, ainda que se pudesse esperar o contrário, quando, em dezembro de 2018, ameaçou demitir-se, se a revisão do Estatuto do MP acabasse com a maioria

de magistrados no Conselho Superior. Anteontem, defendeu-se de quem a critica por ter permitido que o Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) contaminasse a campanha eleitoral com a acusação de Tancos que, além do mais, visou o ex-ministro Azeredo Lopes.

“Também seria atacada se tivesse deixado esperar para depois das eleições”, apoia o presidente da associação Transparência e Integridade, João Paulo Batalha, para quem “o MP tem que ser cego a calendários eleitorais e geriu a questão como tinha de gerir”.

Já o presidente do Sindicato dos Magistrados do MP discorda da ordem do diretor do DCIAP, Albano Pinto. “O superior hierárquico não pode

dar ordem para que não se realizem inquirições. Em qualquer processo. Isso viola o Código de Processo Penal e a autonomia interna do MP”, defende António Ventinhas.

APOSTA ANTICORRUPÇÃO

O JN pediu ainda uma avaliação do primeiro de seis anos de mandato da PGR a António Barradas Leitão, do Conselho Superior do MP.

“Faço um balanço positivo, porque se mantém em linha com aquilo que de positivo vinha da anterior procuradora, nomeadamente o combate à corrupção, e tem procurado avançar mais noutras áreas, como a violência doméstica”, afirma o conselheiro, que também trabalhou com os ex-PGR Souto Moura, Pinto Monteiro e Joana Marques Vidal. ●